

Casa & Decoração

Este suplemento faz parte da edição nº 5321 da Gazeta das Caldas e não pode ser vendido separadamente.



Gazeta das Caldas

A informar desde 1925

ANÁLISE**Clientes procuram muito para além do preço e design**

Sustentabilidade marca pontos na hora de decidir sobre o que escolher para a casa

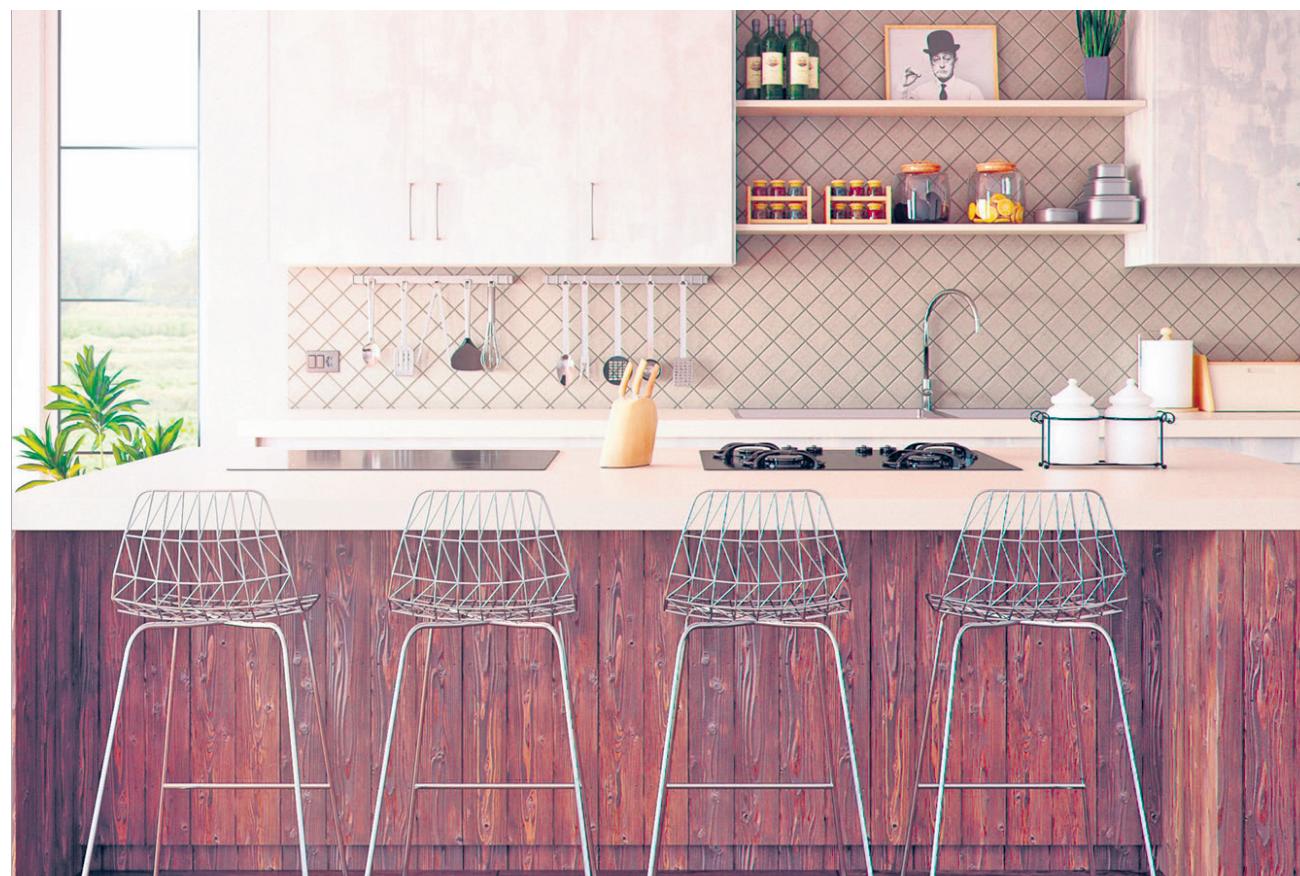
Para além do preço e do design, os clientes procuram assegurar um equilíbrio entre aquilo que desejam (e podem) adquirir e as preocupações ambientais em voga. A prioridade, nos dias que correm, passa por potenciar o uso de energias renováveis, utilizar soluções tecnológicas que se reflectam em poupanças e melhoria da qualidade de vida, mas também em recuperar móveis antigos de família que possam dar um toque mais pessoal a uma divisão da casa. Hoje em dia, é difícil definir quais as tendências que a decoração apresenta, pois os interesses dos potenciais clientes e a oferta é tão variada que, no fundo, tudo se resumirá a uma questão de gosto pessoal. Nas próximas páginas fazemos um retrato deste sector

Joaquim Paulo
joaquim.paulo@gazetacaldas.com

Sustentabilidade. Esta é a palavra-chave em muitos sectores de actividade e quando falamos de casa e decoração não se foge à regra. Antes pelo contrário. Para além do preço e do design, os clientes procuram assegurar um equilíbrio entre aquilo que desejam comprar e as preocupações ambientais.

O recurso a mecanismos que potenciem o uso de energias renováveis é outra das cambiantes de um mercado que tem mudado a uma velocidade vertiginosa. E, hoje em dia, poucos são aqueles que compram casas ou materiais de decoração que não obedeçam a critérios rigorosos, promovendo uma construção sustentável, com benefícios ambientais, sociais e, a médio prazo, também económicos.

É neste campo que também entra em acção a Inteligência Artificial, cada vez mais presente no nosso dia-a-dia e, muitas vezes, sem que nos apercebermos, que nos permitem gerar poupanças e, em última análise, melhorar a qualidade de vida das famílias. Com a arquitectura sempre presente e a adaptar-se. Aliás, as soluções tecnológicas à disposição dos interessados são mais que muitas e ajudam,



Casas estão a mudar de forma constante, procurando adaptar-se às necessidades dos moradores

inclusivamente, os utilizadores a tornarem-se em verdadeiros designers de interiores. Há apps para todos os gostos, que facilitam a vida a quem tem de escolher a disposição da sala ou do quarto, fazendo projectos em 3D que ajudam a visualizar aquilo que será o resultado final.

Outra das tendências neste

sector prende-se com as chamadas construções modelares. Esta solução, ainda pouco em voga no nosso país, potencia um aumento da produtividade das empresas de construção e, no final do percurso, também no preço de venda, tornando-se particularmente apetecíveis para um certo tipo de

clientes, que, como se costuma dizer, pretendem comprar bom e barato.

Mas falar de casa e decoração é também falar de segurança e, nesse sentido, há um aumento substancial de procura no mercado por soluções de alarmes. Há empresas que apresentam alternativas até com serviço de vigi-

lantes durante as 24 horas do dia, mas esse produto não está ao alcance de todas as bolsas.

DE(CORAÇÃO)

No que diz respeito à decoração, o consenso é, literalmente, uma impossibilidade. Há estilos para todos os gostos e, por

isso, tipos de clientes muito diversificados.

Ao nível da decoração de interiores, nota-se um crescente aumento em alternativas que acabam por significar um "mix" de estilos, formas e materiais, o que permite, muitas vezes, aos proprietários dar o seu toque pessoal aos projectos que desenvolvem.

Porém, o olhar dos profissionais faz sempre a diferença e, nessa medida, há cada vez mais lojas e designers que trabalham em prol do bem-estar e da felicidade alheias, apresentando sugestões e propostas que visam corresponder às expectativas de quem procura um aconselhamento sobre como decorar uma sala, um quarto ou adequar uma cozinha ou uma casa-de-banho às necessidades dos proprietários. E também quem se dedique a recuperar móveis antigos para dar um aspecto vintage a uma das divisões de uma casa.

Além disso, a proliferação de armazéns de grande dimensão e que oferecem alternativas acessíveis em termos de preço e disponibilidade de entrega imediata também têm ajudado a transformar o panorama da decoração e disposição das casas. Mas, na verdade, tudo fica bem, quando é feito de(coração). ■

Espaço Casa abre na cidade das Caldas ainda este ano

A Espaço Casa vai abrir uma loja nas Caldas da Rainha ainda no primeiro semestre, revelou a insígnia ao jornal online Hipersuper.

No âmbito do plano de remodelação do parque de lojas, a Espaço Casa abriu, na semana

passada, em Évora e tem ainda previstas mais três reaberturas de espaços até ao final desse mês: duas em Portugal e uma em Espanha.

Com mais de meia centena de lojas no nosso país, a Espaço Casa nasceu em 2006 e emprega ac-

tualmente cerca de 600 pessoas, sendo um retalhista de decoração de referência no sector. Em comunicado, Andreia Grave, diretora de marketing e comunicação da empresa, salienta que **"o balanço de 2019 foi muito positivo"** para a marca. Este ano a

cadeia pretende **"continuar a crescer e chegar a novas localidades, mas o nosso foco é a modernização dos nossos espaços"**. A loja das Caldas será a segunda do Espaço Casa no distrito de Leiria. Na sede do distrito, o espaço daquela insígnia está aber-

to todos os dias da semana, das 10 às 20h00.

A Espaço Casa é uma empresa portuguesa, líder no retalho especializado e na comercialização de utilidades e artigos para o lar, contando já com 53 lojas no Continente, 27 em Espanha e 9 em Angola.

O conceito é caracterizado pela organização do merchandising segundo o degradé de cor. Cada sector de loja é percetível pela forma como os artigos estão dispostos por cores, permitindo ao cliente conjugar e combinar, de acordo, com a preferência. ■J.P.

DECORAÇÃO

Atelier da Nazaré apostava na presença nas redes sociais para captar clientes

Dream About Chic alia o antigo ao moderno

Paula Henriques tinha uma empresa alojamento particular na Nazaré, mas deixou a actividade para se dedicar à decoração de interiores, uma paixão que sentiu desde pequena. A profissional apostava nas redes sociais para mostrar o trabalho desenvolvido

Joaquim Paulo
joaquim.paulo@gazetacaldas.com

Dream About Chic é a marca que Paula Henriques criou quando decidiu mudar de vida. Para trás, deixou uma incursão no mundo do alojamento particular na Nazaré, com o objectivo de dedicar-se à paixão que desde sempre nutriu pela decoração de interiores. O atelier procura aliar o antigo ao moderno, apostando numa forte presença nas redes sociais para captar a atenção dos potenciais clientes. O projecto nasceu há pouco mais

de um ano. “Comecei por criar uma página no Instagram e fiz alguns trabalhos. O feedback foi positivo e decidi avançar com o atelier”, explica a empreendedora, de 44 anos, que presta serviços de consultoria de decoração de interiores, “de acordo com orçamentos” dos clientes, mas também de personal shopper. “Existe esse serviço para moda, neste caso faço o mesmo para a decoração, acompanhando o cliente em todo o processo”, nota Paula Henriques, que se dedica também a elaborar pro-

jectos em 3D de restauro de móveis e está, neste momento, a operar a remodelação de um restaurante na Nazaré.

COMO TUDO COMEÇOU

Curiosamente, a ideia de começar a trabalhar nesta área surgiu por uma necessidade pessoal. “O primeiro grande projecto foi a remodelação da minha casa”, conta a nazarena, para quem a decoração de interiores é uma paixão que tem “desde miúda”. “Desde os 11 anos que fiz a decoração do meu quarto”, recorda a



empreendedora decidiu mudar de vida e apostar numa actividade que sempre a atraiu

empresária, que já assumia esta vertente na empresa de alojamento particular que fundou. “O que mais gostava de fazer era mudar as coisas do lugar e encontrar novas formas de decorar”, lembra.

Com mais de mil seguidores no

Instagram, a Dream About Chic apostava sobretudo nas redes sociais para se destacar num mercado muito competitivo. A abertura de uma loja física não está prevista, pois “implica um investimento muito grande”. E quanto a tendências. Como está

o mercado? Paula Henriques responde: “depende muito do cliente. Trabalhamos com todos os estilos, mas as pessoas cada vez querem coisas mais práticas em termos de arquitetura e com pequenos apontamentos e até em reaproveitar peças antigas”. ■

Pub.

BOMBA CALOR



PAVIMENTO RADIANTE



AR CONDICIONADO



SISTEMA SOLAR / SISTEMA FOTOVOLTAICO



SALAMANDRA / RECUPERADOR



AQUECIMENTO CENTRAL



ESQUENTADOR / CALDEIRA



clim este
VENHA CONHECER
AS NOSSAS
SOLUÇÕES DE CLIMATIZAÇÃO

TENDÊNCIA

Leiria é um dos distritos mais activos na recuperação de imóveis

Sector da reabilitação cresce no distrito e cria novas oportunidades de negócio

A procura de habitações por estrangeiros é uma das grandes tendências do mercado. Aqueles clientes valorizam as tradições nacionais e estão dispostos a pagar mais. O crescimento do investimento na reabilitação urbana no distrito tem criado novas oportunidades de negócio, mas não apenas ao nível da construção civil. É que, para acompanhar os prédios e casas alvo de reconstrução, há muitos clientes que pretendem, também, dar um toque pessoal às habitações, nomeadamente com a recuperação de mobiliário vintage. A possibilidade de dar novo uso a material antigo permite, por outro lado, poupar alguns euros, o que, aliado às questões ambientais, é mais uma vantagem competitiva

Joaquim Paulo
joaquim.paulo@gazetacaldas.com

No distrito de Leiria foi concluída, em 2018, a reabilitação de 285 edifícios, mais 4,1% do que dois anos antes.

Estes números comprovam o investimento que tem sido dedicado a este sector que, para além da construção, também abre novas oportunidades de negócio, nomeadamente para a decoração de interiores e exteriores.

Se analisarmos os concelhos capitais de distrito, o Porto segue na dianteira (287) da reabilitação, claramente à frente de Lisboa (175), enquanto Leiria (111) cresceu 166,6% no espaço de dois anos e apresenta uma boa performance.

Neste particular, olhando os números por concelhos, Leiria encabeçou os municípios com maior número de edifícios reabilitados (27) em 2018, embora com uma curta vantagem sobre Peniche e Porto de Mós (24 cada um). Alcobaça surge na 4ª posição deste ranking distrital (17), segundo os últimos dados disponíveis.

No que diz respeito aos edifícios reabilitados e concluídos, foram 2.423 em todo o país no ano de 2018, uma subida de 25% relativamente a 2016.

No distrito de Leiria foram ter-



Além dos edifícios, muitas pessoas apostam na recuperação de móveis antigos para dar um toque pessoal às habitações

minadas as obras num total de 116 edifícios, apresentando, assim, um incremento de 17,1% relativamente a 2016.

Na região, a seguir surgem Alcobaça (13 edifícios) Nazaré (11) e Peniche (10).

Nos concelhos capitais de distrito lidera o Porto (219), à frente de Lisboa (170) e Braga (43), en-

quanto Leiria (27) está na 6ª posição, com uma subida de 350% em relação a 2016.

MAIS OPORTUNIDADES

O aumento do número de projectos de reabilitação urbana está directamente relacionado com o crescimento do turismo

no nosso país. Há cada vez mais estrangeiros a escolher Portugal para passar férias, o que tem originado a criação de inúmeros negócios ligados ao alojamento particular e ao aumento do número de camas disponibilizadas pela hotelaria.

Por outro lado, também tem vindo a crescer o número de

estrangeiros que escolhem o nosso país para fixar residência, procurando, por norma, localizações privilegiadas junto ao mar ou à serra e apostando, muitas vezes, na recuperação de imóveis devolutos.

Esta tendência é particularmente notória na nossa região, com projectos como a Eco

DR Sustainable Residences, na Serra dos Mangues (São Martinho do Porto), que é composto por um conjunto de seis moradias, três unifamiliares, duas multifamiliares e outra que resulta da conversão de um moinho.

Neste projecto, a preocupação com a sustentabilidade é notória, e, segundo o promotor, "não se limitam apenas aos materiais", mas também à forma como serão efectuados os aproveitamentos dos recursos naturais (água, vento e sol).

DO VELHO SE FAZ NOVO

O bom momento do sector imobiliário tem também reflexo directo no sector do mobiliário, que também tem vindo a crescer de forma sustentável e a ganhar espaço com as novas tendências do mercado que observam, precisamente, regras ligadas à sustentabilidade ambiental.

A recuperação de móveis e outras peças de decoração é cada vez mais valorizada pelo perfil de cliente que denota maiores preocupações com o ambiente e, por isso, está disposto a pagar mais para poder "orgulhar-se" de dar novo uso a peças antigas. O chamado mercado vintage cresce a olhos vistos e, além disso, ainda permite poupar alguns euros, o que também pode ser outro factor motivacional. ■

Seminário discute reabilitação nas Caldas em Abril

A Câmara das Caldas anunciou, esta semana, a realização de um seminário sobre reabilitação urbana para o próximo dia 3 de Abril, às 14h30, no Museu Leopoldo de Almeida.

Com o título "Políticas e programas de reabilitação urbana

das cidades", a iniciativa tem inscrições obrigatórias até próximo dia 30 de Março, com lugares limitados à capacidade da sala.

Partindo das medidas e programas decorrentes da política pública que está a actualmente ser

implementada a nível nacional, a Câmara pretende lançar a discussão sobre "os projectos que estão a ser desenvolvidos a nível local, assim como os programas de incentivo e instrumentos financeiros de apoio disponíveis".

Este seminário conta com a participação de alguns decisores políticos locais e também das entidades que estão relacionadas com a reabilitação urbana no panorama nacional. Assim, está confirmada a presença de responsáveis do Instituto

da Habitação e Reabilitação Urbana, o IFRRU2020, a PortoVivo e Turismo de Portugal, entre outros relevantes agentes nesta matéria.

Dulce Lopes, professora da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, abre

os trabalhos com uma intervenção sobre "Programas de incentivo à reabilitação urbana do Município das Caldas da Rainha". A sessão será encerrada com uma intervenção do presidente da Câmara, Tinta Ferreira. ■J.P.

APOIOS

Um total de 49 candidaturas oestinas foram aprovadas no último concurso, referente a Dezembro de 2019

Programa Porta 65 ajuda jovens do Oeste a arrendar casa

No último período de candidaturas do Porta 65 (Dezembro de 2019) foram aprovadas 49 no Oeste, sendo Caldas o município com mais candidatos (das 40 candidaturas foram aprovadas 18). Esta é uma boa oportunidade para quem está em início de vida

Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com

O programa de arrendamento jovem do governo, o Porta 65, contou com 135 candidaturas do Oeste no último período disponível (Dezembro de 2019). Um total de 49 candidaturas oestinas receberam subvenção estatal, o que corresponde a uma taxa de 36,3%. Nas Caldas foram apresentadas 24 novas candidaturas (cinco com subvenção) e 16 recandidaturas (13 aprovadas). Este é mesmo o concelho oestino que tem mais candidatos. O município das Caldas apresenta uma taxa de aprovação acima da média oestina e da nacional.

Em Torres Vedras foram apresentadas 28 candidaturas (aprovadas 9) e em Alcobaça 18 (seis com subvenção).

Em Peniche os números ficaram pelos 11 (quatro aprovadas) e na Nazaré pelos 7 (2 com subvenção).

No Cadaval houve quatro candidaturas (duas aprovadas), em Óbidos duas (nenhuma com subvenção) e no Bombarral apenas uma, sem subvenção.

A nível nacional foram aprovadas 1898 das 5227 candidaturas. A dotação orçamental para este período é de 1,26 milhões de euros.

Este programa nasceu em 2007 e pretende ajudar jovens dos 18 aos 35 anos a arrendar casa.

Podem concorrer tanto jovens que vivam sozinhos, como casais (que não precisam de ser casados nem viver em união de facto), sendo que, nesses casos, um dos membros pode ter 36 anos e o outro 34, no máximo.

Existem quatro períodos por ano, dois em Abril, um em Setembro e outro em Dezembro.

Quando a candidatura é aprovada, o Estado passa a financiar uma percentagem da renda (regra geral, no primeiro ano, fica-se pela metade do valor), o que significa que até ao dia 8 de cada mês, o beneficiário passa a receber o dinheiro correspondente a 50% da renda na sua conta.

O apoio pode receber majorações se a casa estiver em áreas urbanas classificadas como históricas ou antigas, em áreas de reabilitação urbana ou de recuperação e conversão urbanística.

Outro factor de majoração é quando a habitação se localiza em áreas beneficiárias de medidas de incentivo à recuperação acelerada de problemas de interioridade.

Depois há ainda uma discriminação positiva para quando existem dependentes a cargo, para casos de monoparentalidade e quando algum elemento do agregado é portador de incapacidade com um grau igual ou superior a 60%.

O apoio dura 12 meses e pode ser renovado durante 5 anos (com percentagens decrescentes). A subvenção é atribuída às candidaturas por ordem decrescente de pontuação até ao limite da verba disponível, ou seja, mesmo que um candidato reúna todos os requisitos pode não conseguir obter o apoio do programa.

Entre as regras das candidaturas está o facto de os beneficiários não poderem proprietários ou arrendatários de outra habitação.

Depois, o valor da renda ter de ser igual ou inferior a 60% do rendimento médio mensal bruto do agregado e não pode exceder os limites máximos definidos para cada município. A tipologia do imóvel tem de estar adequada ao número de elementos do agregado. ■

Pub.

TSA Mudanças, Lda.
Mudanças Nacionais e Internacionais
Embalagem / Armazenagem

César Curado
Transportes Senhora da Agonia, Lda.

Serviço Completo de Mudanças
International Removals
Déménagements
Mudanzas/Umzuge/Verhuizers



www.mudancas.pt | www.mudatudo.com
www.removalstoportugal.com
Telefone: 707 103 333
E-mail: mudatudo@gmail.com

"Com Elevador Exterior/Grua para melhor o servir!"
SERVIÇO DE MUDANÇAS - 00 351 965 653 025

 **Lealmat**

Rua da Indústria, 21 - 2500-161 Zona Industrial - Caldas da Rainha

geral@lealmat.pt | www.lealmat.com | Contactos: tel.: 262 88 90 40 | tlm.: 914 984 539



EDIFÍCIOS BORDALLO

we love...what we do!



262
094
216

MARQUE A SUA VISITA!

T2 E T2 DUPLEX | T3 E T3 DUPLEX | T4 E T4 DUPLEX

LOCALSTAR INVESTIMENTOS | LOCALSTAR.PT | GERAL@LOCALSTAR.PT

TENDÊNCIAS

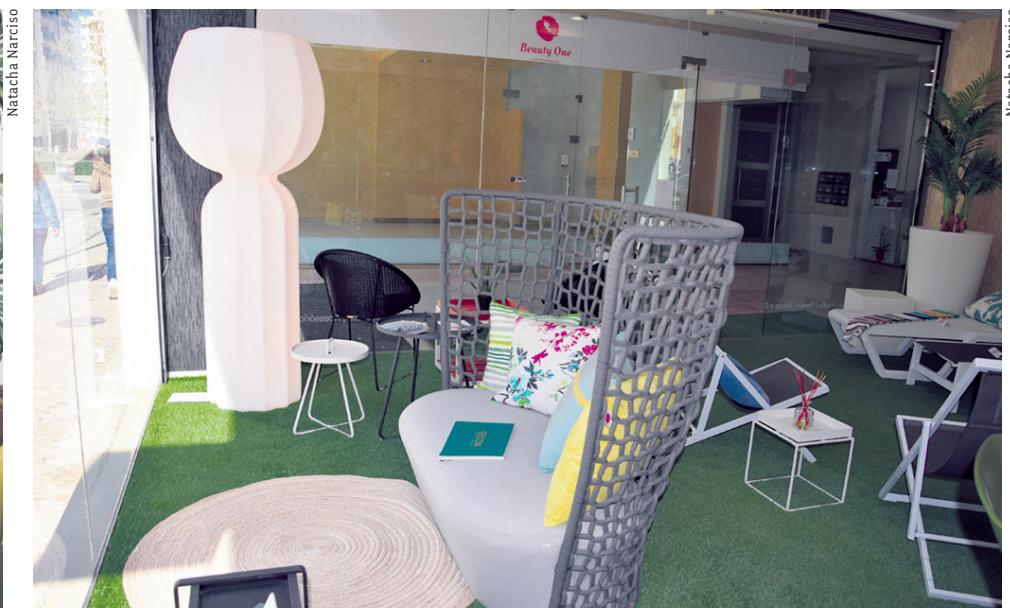
O mobiliário para exterior dá continuidade à decoração do interior da casa

O mobiliário para espaços exteriores está na moda e (também) é mais sustentável

Mesas, cadeiras, espreguiçadeiras, candeeiros e sofás destinados para áreas exteriores como alpendres, jardins ou de apoio às piscinas são uma nova área da decoração que está na moda e em crescimento na nossa região. **Gazeta das Caldas** conversou com Ricardo Marques, decorador caldense que abriu, recentemente, um showroom exclusivamente dedicado a esta área. A sustentabilidade é, também neste particular, uma palavra de ordem. Os clientes estrangeiros estão, sem surpresa, a ajudar a mudar as tendências deste mercado



Ricardo Marques tem nas Caldas uma loja dedicada ao mobiliário de exterior



Os materiais usados neste tipo de decoração são hoje mais duráveis e sustentáveis

Natasha Narciso*
nnarciso@gazetacaldas.com

Ricardo Marques, responsável por várias lojas de decoração nas Caldas, explicou à **Gazeta das Caldas** que actualmente se verifica um grande desenvolvimento no que diz respeito ao mobiliário destinados ao exterior das moradias. Os pedidos relativos a esta área têm sido tantos que este empresário abriu uma loja que só se dedica a este tipo

específico de decoração. Há actualmente peças que são muito mais duráveis, feitas de têxteis, alumínios e de fibras sintéticas que são feitas de acordo com as condições climáticas dos locais onde se situam as habitações. São pois concebidas para aguentar altas temperaturas, diferentes tipos de humidade e que também não se danificam tanto com a chuva nem descoloram com a acção do sol.

"As próprias fibras de vidro já

conseguem simular, em alguns casos, materiais naturais", disse Ricardo Marques, reconhecendo que em Portugal esta área ainda está a dar os primeiros passos. As marcas que estão a desenvolver esta área são oriundas do Norte da Europa e o target a quem estas peças se dirigem é médio-alto, logo são peças caras. "Neste tipo de mobiliário de interior não há que enganar, ou seja, quando uma peça é cara é porque é boa pois é feita com recurso a

matérias primas também elas dispensáveis", disse o responsável. Nesta região, onde muitos estrangeiros possuem as suas moradias, sobretudo nos projectos "chave na mão" começaram a surgir pedidos para mobiliário para as zonas das piscinas e de lazer nos jardins, terraços e até para os roof tops. "A maioria dos clientes pedia a continuação do projecto de decoração de interior para o exterior da casa para não haver um

grande desfasamento", referiu o decorador. Em Portugal os projectos para exterior começaram a ser desenvolvidos no Algarve onde há mais investimento estrangeiro em moradias de luxo e por isso é mais fácil encontrar lojas especializadas em mobiliário de exterior. "Na nossa região, há dois ou três anos passámos a ter muitos estrangeiros a construir casas, modernas, com a preocupação de criar um espaço exterior agradável", re-

feriu o empresário destacando que as marcas europeias além da estética apresentam soluções sustentáveis e até de alguma recuperação de materiais. Há por exemplo uma marca que reaproveita resíduos de barcos desactivados. As velas de embarcações como antigos catamarãs são também transformadas e dão origem às bases têxteis para fazer por exemplo grandes espreguiçadeiras. ■

* com Fátima Ferreira

Pub.



AGENTE COMERCIAL
House 4 all
www.house4all.pt
(+351) 969 364 154
(+351) 966 656 577

VILLAS
RESIDENCES
Quinta da Cutileira

1 APARTAMENTO POR PISO
T4 COM 2 SUITES
225 M² ÁREA POR PISO
ACABAMENTOS DE 1^a LINHA



TENDÊNCIAS**Luís Rosa criou a marca Papa Lulu**

O designer que não gosta de ver madeira a arder e que a resgata para fazer peças

Luís Rosa é designer gráfico, formado na ESAD e decidiu ficar a viver nas Caldas com a família. Há cinco anos, criou a marca Papa Lulu, que tem como base o resgate de madeira que se destinava à queima. Do seu trabalho nascem tábuas e instrumentos de cozinha permitindo, assim, reaproveitar madeira que já não tinha utilidade

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

Luís Rosa é de Tavira e veio para as Caldas em 1994 para estudar Design para Cerâmica. No ano seguinte, mudou-se para o primeiro curso de Design Gráfico da escola de artes caldense. Acabou por ficar na cidade, onde constituiu família. Já criou a própria marca que tem por base o resgate da madeira que se destinava a ser queimada ou deixada de lado por não estar nas mais perfeitas condições.

À **Gazeta das Caldas**, contou que vive numa casa com lareira e que lhe fazia muita confusão destiná-la às labaredas. “**O cheiro da madeira, a textura, a cor deixava-me sem vontade de a queimar**”, disse o autor, que, além de morar num 3º andar sem elevador, começou a guardar os toros no seu sótão “**para mais tarde fazer algo com eles**”. Começou por trabalhar troncos de oliveira que tinham vindo da poda de umas árvores. Produziu colheres e espátulas. Mais tarde, e já usando troncos maiores, começou a criar tábuas de servir à mesa. Primeiro, fê-las para casa e depois para oferecer aos amigos e conhecidos.

Depois do nascimento da filha, o trabalho com a madeira ganhou nome – Papa Lulu – e o autor começou a apostar em melhores acabamentos e até em novos produtos.

A marca foi apresentada na Feira dos Frutos de 2019 e correu com muito sucesso. “**As pessoas abraçam o conceito de preservar, reutilizar, receber e estimar um objecto de madeira que irá perdurar para além das suas vidas**”, contou o autor, acrescentando que cria, por exemplo, peças como taças em azinjo que vão ficar para os bisnetos dos seus clientes.



Luís Rosa no seu ateliê de trabalho, onde dá novas formas a madeira que seria para queima

PEÇAS QUE SERÃO HERANÇAS

Segundo Luís Rosa, esta é uma madeira usada para queima pela sua rigidez e, por isso, é muito durável.

“**Uma tábua ou taça ficará como herança**”, acrescentou o designer, que dá grande polidez as suas peças. Objectos que constrói em sobre ou em oliveira atraem pela sua agradável textura e toque. E relembra que é preciso respeitar a natureza.

Interessa a este designer que os compradores estabeleçam ligação com a madeira, matéria que já foi viva “**e que nos relembrão que estamos a destruir, pouco a pouco**”, acrescentou o autor, que evidencia preocupações relativas à sustentabilidade. Custa-lhe também que actualmente sejam massivamente plantadas árvores de crescimento rápido, excluindo várias espécies que dão outros tipos de madeira mas que demoram muito anos a crescer.

“**A minha filha dificilmente poderá ver ao vivo uma plameira**”, comentou o designer formado na ESAD, relembrando que esta espécie tem sido dizimada por pragas.

Depois de lixadas, as peças da marca Papa Lulu são embebidas em óleo mineral e finalizadas com uma pasta (que também é comercializada por Luís Rosa) de óleo mineral, cera de abelha e cera de carnaúba e que confere às peças um acabamento mate, suave ao toque e com



As tábuas servem para corte e para servir à mesa



Há outros utensílios para a cozinha feitos pelo Papa Lulu



O autor faz também colheres para a cozinha

cheiro agradável. Os valores das peças variam entre os 25 e os 40 euros e não há uma tábua – de corte ou para servir – que seja igual a outra, o que faz com que o valor possa variar. Essa é uma das muitas variáveis desta área de actividade.

Luís Rosa trabalha com vários tipos de madeira tais como o azinjo, o sobre, o carvalho e o pinho. O autor explicou, ainda, que os valores das peças “**variaram consonante a dimensão, a beleza dos veios e da sorte**”

que é encontrar uma tábua ou tronco que possa ser trabalhado sem fissuras, nós ou fungos”, afirmou.

As suas colheres e espátulas – que são feitas em oliveira, cerejeira e pereira – têm preços que podem variar entre os 11 e os 25 euros.

As peças deste designer têm muita procura e Luís Rosa está satisfeito com o desenvolvimento deste trabalho artesanal, que tem em conta o reaproveitamento dos materiais naturais. ■

TENDÊNCIAS

Samuel Jacinto reaproveita madeira para criar peça de mobiliário

O designer-artesão que se dedica a trabalhar com madeira recuperada

Samuel Jacinto é caldense e designer industrial. Desde miúdo que gosta de construir e de arranjar soluções e, por isso, além de gerir com a sua mulher o negócio de família, executa objectos para a casa reaproveitando a madeira. Das suas mãos surgem mesas, espelhos, cabeceiras de cama e outras peças feitos de madeira que seria para queimar



Samuel Jacinto junto a uma das suas mesas onde também uniu a cerâmica e o metal

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

Samuel Jacinto tem 35 anos e afirma-se como "um designer com muitas influências de artesão ou um artesão com traços de designer". E isto porque o que o move é a vontade de criar, como "um miúdo em volta de um Lego", diz o designer industrial, a quem interessa encontrar soluções, além de ter grande gosto em trabalhar com os materiais. O gosto pelo trabalho na madeira

já vem de herança familiar, pois Samuel Jacinto tem tios-avós que foram carpinteiros. "Neste tipo de matéria há um grande desperdício", contou o autor, que resgata toros que teriam como destino a queima ou o abandono. E nas suas mãos a madeira ganha nova vida, depois de desinfestada, seca e tratada. Junta-lhes tampos de vidro e, por isso, velhos cepos e troncos ganham nova vida, transformados em mesas ou em espelhos que ficam unidos ao material nobre

que é a madeira. "Há peças que eu faço que não são propriamente invenções", contou o designer explicando que não há uma peça igual à outra já que as características da madeira determinam que cada trabalho seja único. Faz mesas a partir de troncos ou espelhos enquadrados em madeira que muitas pessoas não dão valor que era para queimar ou estar a apodrecer. Muitas vezes, este autor vai ao carpinteiro e adquire madeira, por baixo custo, que tinha destino ir para



O designer cria vários tipos de mesa de apoio



Um tronco que seria para queimar serve agora de apoio a uma mesa



Nas suas criações, este autor junta o vidro à madeira

que afinal serviu para aprendizagem. Hoje está numa prateleira do seu atelier "à espera que eu um dia a acabe". Entre os últimos trabalhos estão duas cabeceiras de cama feitas a partir de pranchas de madeira cujo destino era a cofragem, ou seja, para servir de apoio a obras de construção.

"São estas madeiras que tento resgatar e que são compradas a um valor simbólico", contou Samuel Jacinto, explicando que quanto menos paga, mais trabalho terá em conceber a peça. É preciso desinfestá-la e secá-la antes de passar à fase de trabalho que envolve sempre muito polimento. A estética é muito importante na criação deste objectos, pois gosta "de ver os veios da madeira como se a peça fosse uma pintura", contou o designer que, com a mulher, gere a loja do Sr. Jacinto. O casal deu uma nova vida à antiga retrosaria da família tendo transformado o espaço numa concept-store que é também uma galeria, onde vários artistas que vivem em trabalham nas Caldas mostram os trabalhos. Neste espaço há vários móveis recuperados por Samuel Jacinto, que dão "alma" à nova fase desta loja. Antes de regressar ao seu negócio de família, este autor passou por agências publicitárias e de decoração. de interiores para onde fazia vários projectos 3D. Quando vê um pedaço de madeira, não descansa enquanto não acha uma solução para dar uma segunda vida a essa matéria. As peças que esculpe podem custar entre os 700 e os 4000 euros, consoante o trabalho em causa. E quando lhe perguntam se é um designer se é um artesão, Samuel Jacinto responde que não sabe. Sabe sim o que move e "que é vontade de criar novas peças", remata. ■

COMO SE FOSSE UMA PINTURA

A primeira peça que fez foi a partir de uma raiz de damasco

ENSINO

Os alunos da ESAD são procurados para integrar as empresas do sector

Há Design de Ambientes na ESAD há 12 anos

O curso de Design de Ambientes, que funciona há 12 anos na ESAD, corre de vento em popa. Segundo o coordenador deste curso, Miguel Vieira Baptista, os alunos são muito procurados pelo mercado. Os estudantes da escola caldense podem optar entre realizar um projecto final ou estagiar numa empresa, o que facilita a entrada no mercado de trabalho



Ao longo do curso, os alunos desenvolvem projectos em espaços da cidade

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

O curso de Design de Ambientes da ESAD está a celebrar o seu 12º aniversário. A formação tem tido bastante procura, não só de jovens portugueses, mas

também por parte de estrangeiros que vêm para a Escola Superior de Artes das Caldas da Rainha para realizar programas de Erasmus e, assim, viver uma experiência cultural diferente. Esta formação tem sido escolhida por alunos oriundos

do Brasil, Espanha, Itália e de vários países do Leste da Europa. Também há estudantes da ESAD que vão para o estrangeiro fazer formação nesta área para universidades polacas e alemãs.

“Os nossos alunos têm sido



No mercado do Peixe os alunos colocaram bananas originais e deram a provar receitas

procurados por ateliers de arquitectura e de decoração de interiores, disse o coordenador do curso, Miguel Vieira Baptista acrescentando que, no final da formação, os estudantes escolhem entre realizar um projecto final ou estagiar para uma

empresa. No último ano, vários estudantes escolheram estagiar nas firmas ligadas ao sector “e cerca de metade acaba por ficar empregada nessas empresas”, comentou o docente explicando que estas empresas são de várias regiões, de Norte a Sul do

país. O docente deu a conhecer que durante o curso, os alunos desenvolvem projectos ligados à cidade, alguns dos quais apresentados nos locais como na Praça do Peixe, para novos usos da Capela de S. Sebastião e também do Céu de Vidro. ■

Pub.

DL Ambientes
MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO
FURNITURE AND DESIGN

RUA DR MIGUEL BOMBARDA | 2500-238 CALDAS DA RAINHA
LOJA 1 | TÉXTEIS E PAPEIS DE PAREDE - ATELIER - LOJA N°60
LOJA 2 | MOBILIÁRIO E ESTOFS - LOJA N°37
LOJA 3 | MOBILIÁRIO DE EXTERIOR - LOJA N°002
TLF. 262 835 027 | TLM. 964 997 725
GERAL.DLAMBIENTES@GMAIL.COM | RICARDO.DLAMBIENTES@GMAIL.COM

VENHA VISITAR OS NOSSOS ESPAÇOS!

Braz Mendonça da Conceição, Lda
www.bmclda.com

★ 1965 - 2020 ★

Há 55 anos a fazer :

- Sistemas de Rega
- Bombagens de Águas limpas, pluviais e residuais (esgoto)

UPAC fotovoltaico
Unidade de Produção para Autoconsumo Fotovoltaico

Monitorizamos gratuitamente o seu consumo eléctrico para um bom dimensionamento

Bom investimento com boa taxa de amortização

Rua Dr. Miguel Bombarda, 58 - 2500-238 Caldas da Rainha
Email: geral@bmclda.com - Tel.: 262832037 - Fax: 262845950

22 ANOS

carpifran®

Soluções Inovadoras para Interiores

serviços / services:

carpintaria
marcenaria
carpentry
joinery
menuiserie

f carpifran
carpifran.pt | carpifranlda@gmail.com

A-dos-Francos | C. Rainha
m. 910 823 345 - 914 207 900

TECNOLOGIA

Ferramentas informáticas são úteis para quem procura idealizar soluções

Apps que ajudam na decoração

Há quem tenha talento para a decoração e saiba exactamente qual a peça que se ajusta a determinado espaço, mas há também quem tenha uma grande dor de cabeça de cada vez que precise comprar alguma coisa para a casa. Para ajudar, existem várias ferramentas, para smartphones e tablets, que podem dar "uma mão"

Fátima Ferreira
ferreira@gazetacaldas.com

Está a pensar em decorar a sua casa e está com algumas dificuldades sobre como fazê-lo para ter o resultado mais eficaz? A aplicação móvel (app) Home Design 3D poderá dar uma ajuda. Considerada uma referência em design de interiores, para decorar ou mesmo criar a casa ideal, esta aplicação permite projetar casas (em 2D e 3D), importar plantas, alterar altura e espessura de paredes, incluir

portas e janelas e escolher móveis e acessórios. Tem ainda a vantagem que disponibilizar outros projectos já realizados para ajudar à inspiração. Considerada a wikipédia de design de interiores e exteriores, a Houzz inclui milhares de imagens organizadas de acordo com estilo, ambiente e localização, e permite encontrar soluções e visualizá-las na sua casa. Na secção "loja" algum do mobiliário que está nas fotos enquanto que na funcionalidade "pros" tem conselhos de decoração.

A Snapguide é uma aplicação para quem gosta de decorar a casa com projectos "Faça Você Mesmo". Com guias passo a passo, o serviço fornece instruções fáceis de entender em vários temas, como reparos, bricolage ou jardinagem. Já a Morpholio Board, permite a qualquer utilizador sentir-se um profissional. Premiada como "melhor aplicativo", esta app combina a sua biblioteca de produtos, com ferramentas diversas e a mobilidade para trabalhar em qualquer lugar. Permite, por exemplo, vi-



Aplicações permitem que qualquer um possa ser decorador

sualizar móveis ou outras peças de decoração num determinado espaço à sua escolha; comparar desenhos, móveis e ideias lado a lado; explorar produtos por cor, nome ou tipo e trabalhar de forma interativa com outras pessoas.

Para quem gosta de uma casa colorida, a Color 911 é uma ferramenta obrigatória, permitindo explorar e criar uma paleta de tons. Dispor quadros e fotografias nas paredes não tem que ser um quebra-cabeças. A aplicação Artfully Walls Try on Wall permite compor

uma parede com obras de arte que podem ser adquiridas diretamente na plataforma online. Utiliza tecnologia como a realidade aumentada, permitindo aos utilizadores visualizar os quadros ou fotografias nas suas próprias paredes antes de os adquirem. ■

Pub.

dibanko

VENHA CONHECER AS NOSSAS SOLUÇÕES INTEGRADAS DE BANHO NAS CALDAS DA RAINHA

MÓVEIS • TORNEIRAS • CABINES DE DUCHA

ctesi

SOLUÇÕES COMPLETAS DE BANHO

• LOUÇAS SANITÁRIAS

• CERÂMICAS PARA PAREDE E CHÃO

LOCALIZAÇÃO
Rua Fernando Ponte e Sousa - Junto à rotunda das Portas da Cidade
COORDENADAS GPS: 39°23'52.5"N 9°08'03.2"W 39.397909, -9.134210

geral@dibanko.pt

HORÁRIO
de segunda a sexta das 9h às 13h - 14h30 às 18h30
sábado das 9h às 13h

rotunda Portas da Cidade

AQUI

sentido do Parque D. Carlos I

sentido do Arrelo ou Óbidos

sentido Esc. Sargentos do Exército ou Óbidos

edp

N8

(277)

TECNOLOGIA

Já é possível controlar muitas funções da casa através do smartphone

Domótica permite desfrutar mais da casa

A tecnologia tem tomado conta da vida das pessoas de forma crescente nos últimos anos. Os smartphones são cada vez mais imprescindíveis no dia-a-dia e agora também interagem com a casa. Além de mudar a vivência do próprio espaço, a domótica - ou a casa inteligente - também aumenta a segurança e diminui o consumo energético

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

O conceito de domótica já existe há algum tempo, mas o avanço recente da tecnologia e da programação permitiram grandes avanços a este nível.

Hoje, no smartphone já se pode utilizar as aplicações de assistente pessoal (como a Siri, o Assistente Google ou a Alexa) para simplificar a utilização destes aparelhos. Agora também já é possível pedir à assistente digital para efectuar comandos

em casa. É a domótica elevada ao nível da casa inteligente. Estes sistemas permitem controlar uma série de funções da casa. Por exemplo, pode ligar a climatização quando está a caminho de casa para que, à chegada, tenha a temperatura desejada.

Esse controlo tanto pode ser feito através de programação de horários, em sistemas mais simples, através de sensores que detectam oscilações de temperatura ambiente, através de sistemas que utilizam SMS, ou

através de comandos a partir da Internet.

Esta operação não só aumenta o nível de conforto na habitação, como pode proporcionar significativas poupanças de energia. Já teve que regressar a casa para se certificar que desligou as luzes, um qualquer aparelho, ou se deixou uma janela aberta? A domótica também permite controlar esse tipo de dúvida através do smartphone. Todas as funções da casa cujos comandos possam ser associados a tecnologia, podem ser automatizados.



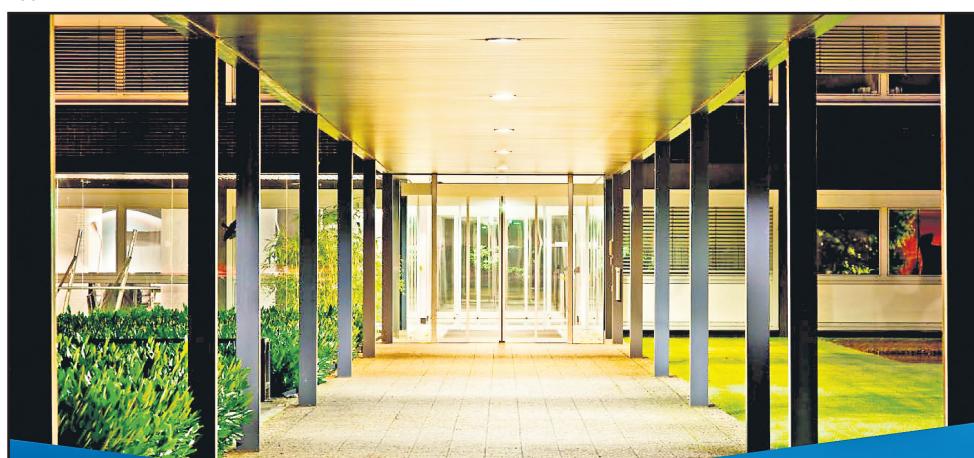
Controlar as principais funções da casa estão cada vez ao alcance de um clique

A domótica também ajuda no controlo da segurança do lar. Com apenas alguns elementos de áudio e vídeo poderão funcionar como sensores de presença identificando qualquer situação de invasão, accionando o alarme e gravando as ima-

gens. Desta forma, os seus bens estarão sempre vigiados. Além disso, a ligação remota das câmaras permite aos utilizadores monitorizar os diferentes ambientes da casa, não só contra possíveis intrusos, mas também para tomar con-

ta das crianças que brincam no quarto ou no jardim. A domótica permite ainda controlar outras funções da casa, como a iluminação, não só o ligar e desligar, como a intensidade, o sistema de som ambiente, ou de cinema em casa. ■

Pub.



Condomínios Low Cost

O seu condomínio não tem de ser um custo elevado. Contacte-nos.

Your condominium doesn't need to be a high expense. Contact us.

www.condominioslowcost.pt
geral@condominioslowcost.pt

Tel. 262 844 392 | Tm. 965 032 235
Rua General Amílcar Mota 15A | 2500-209 Caldas da Rainha



Novas soluções para o aquecimento

O aquecimento da casa e das águas sanitárias são um dos principais custos energéticos na casa. As soluções convencionais utilizam gás, gasóleo, lenha (ou derivados) ou electricidade. No entanto, a relação custo benefício é elevada, seja na factura da energia, ou nas emissões de CO₂. No entanto, recentemente surgiu uma solução no mercado que revolucionou o aquecimento em casa, a bomba de calor.

O princípio do funcionamento deste tipo de sistema é idêntico ao dos frigoríficos, mas de trabalho de forma inversa. Enquanto aquele aparelho que é indispensável em qualquer lar retira o calor do seu interior, baixando a temperatura no interior, a bomba de calor retira o calor do ar e utiliza-o para o aquecimento, tanto do ar da casa, como das águas sanitárias e de aquecimento central. Em termos energéticos, estima-se que as soluções de aquecimento eléctrico convencionais



Muitos destes aparelhos podem ser comandados por smartphone

tenham uma proporção de 1kwh de energia consumida para a produção do mesmo kwh de calor. Uma bomba de calor pode produzir cerca de 4kwh de calor com apenas 1kwh de energia, ou seja, recorrendo a apenas 25% da energia. Estes sistemas podem ainda ser complementados com sistemas de aquecimento alimentados a energia solar, para uma eficiência energética ainda superior. A montagem das bombas de calor são idênticas aos aparelhos de ar condicionado. Na sua maioria, obrigam a ter uma unidade que fica no exterior da habitação e que transporta o calor do exterior para o interior da habitação. Este está ligado a um segundo aparelho, que transfere o calor gerado para a água ou para o ar. Estes aparelhos têm custos que podem variar entre os 500 e os 1500 euros, aos quais é necessário acrescentar a instalação. ■J.R.

INCENTIVOS

Programa de habitação lançado pelo governo

IFRRU 2020 apoia a reabilitação urbana

O instrumento financeiro IFRRU 2020, destinado pelo Estado para apoiar investimentos em reabilitação urbana, atingiu os 203 contratos no início do ano, traduzindo-se num investimento de 588 milhões de euros para a reabilitação integral de edifícios e melhoria do seu desempenho energético

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.cm

Caldas da Rainha já apresentou três candidaturas ao programa IFRRU, envolvendo um investimento na ordem dos 9 milhões de euros. Ao todo, no país, já foram assinados mais de 200 contratos com um investimento de 588 milhões de euros de investimento para a reabilitação integral de edifícios e melhoria do seu desempenho energético. Após a intervenção, 83 destes edifícios terão uso habitacional, sendo os restantes 107 destina-

dos a actividades económicas e 10 a equipamentos de utilização colectiva e na área social. Na sua grande maioria, os projectos são promovidos por empresas e os restantes por particulares, IPSS e câmaras municipais. É a norte do país que se situam a maioria das operações aprovadas, seguida da região de Lisboa e do centro.

Como resultado destas intervenções, espera-se a fixação de mais de mil novos residentes e perto de 900 habitações reabilitadas. A dinamização do projeto permitirá, de acordo com

a estimativa do IFRRU, a utilização de 3.019 postos de trabalho, a renovação de 293,7 mil metros quadrados de edifícios públicos ou comerciais, bem como a redução anual do consumo de energia primária e a diminuição de emissões de gases com efeito estufa.

Os projectos em execução localizam-se nas áreas de reabilitação urbana, delineadas pelos respetivos municípios. Actualmente já são 65 os municípios das várias regiões do país com financiamentos IFRRU 2020. Lançado em 2018, o IFRRU 2020



No início do ano já tinham sido contratados mais de 200 projectos para reabilitação urbana em todo o país

é um instrumento financeiro do Ministério das Infraestruturas e da Habitação, no âmbito do Portugal 2020 e assume-se como o maior programa de incentivo à

reabilitação urbana lançado em Portugal. Com uma capacidade de financiamento de 1.400 milhões de euros (dotações públicas e asseguradas pelos bancos

parceiros), tem por objectivo proporcionar as melhores condições para todos os que pretendam investir na reabilitação do edificado urbano. ■

Pub.

GESTÃO DE CONDOMÍNIOS

"PENSAMOS NA SUA CASA COMO SE FOSSE A NOSSA."

GRUPO FÁBRICA

Uma empresa Grupo Fábrica.

Rua Vitorino Frois 64 R/C Dtr,
2500-256 Caldas da Rainha (em cima dos Móveis Kool)
Tel: 262 071 390 / Telem: 935 366 416
E-mail: geral@fhclima.com

Empresa certificada em venda e instalação de equipamentos de ar condicionado, bombas de calor, aquecimento, caldeiras, recuperador de calor, energia solar e fotovoltaico

SOLAX

SOLIUS

SERVIÇO CERTIFICADO

REG. EXEC. TUEC 15/2087 - DEC-LEI 145/2017

ESTILO

Habitações mais exclusivas obedecem ao poder da bolsa do comprador

Os luxos de uma casa... de luxo

Os equipamentos de uma casa de luxo não são, propriamente, comprados num supermercado. Tentámos perceber quanto custaria equipar uma casa de luxo e concluímos que custa exactamente o valor que o cliente quiser gastar. Nestes casos tudo é feito à medida e o preço situa-se normalmente entre as centenas e os milhares de euros

Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com

Quanto custa equipar uma casa de luxo é a pergunta que deu base a este trabalho, mas que é, literalmente, impossível responder.

O valor de uma habitação luxuosa depende essencialmente da vontade de gastar mais ou menos dinheiro.

Jacuzzi, piscina interior, sauna, ginásio, garrafeira, biblioteca, sala de projeção de filmes são alguns dos luxos. E depois há outro pormenor lógico: o investimento na segurança (e, muitas vezes na domótica)!

A privacidade (que nem sempre é sinónimo de isolamento) é outro factor a ter em conta.

Mas vamos a números. Fizemos um exercício, recorrendo a uma tabela de preços de uma conceituada marca de electrodomésticos de luxo para equipar uma cozinha.

Começámos com o forno, com opções entre os 2 e os 7 mil euros. Segue-se o frigorífico, com valores semelhantes, uma máquina de café e um micro-ondas embutidos (três mil euros para a primeira e entre mil a cinco mil euros para a segunda), uma máquina de lavar louça (mil a dois mil euros) e uma de lavar a rou-

pa (a rondar os mil e quinhentos euros) e um exaustor (entre quinhentos e mil euros). Ainda não está totalmente equipada e já lá vão entre 11000 e 26500 euros. É impossível estimar um limite. Basta pensar, por exemplo, que no campo das extravagâncias há uma panela de uma marca alemanha com ouro e diamantes que custa 75 mil euros, uma faca italiana que custa cerca de 130 mil euros e um fogão em ferro fundido, prata e ouro que é utilizado para aquecer comidas e bebidas, mas também para aquecer a casa e que custa... 750 mil euros. No geral, pode-se dizer que uma casa de luxo na região Oeste



As piscinas interiores são um dos luxos que este tipo de clientes não dispensa

nunca fica por menos de 300 mil euros. Esse é o limite mínimo, "chave na mão".

No entanto, quando se fala de propriedades luxuosas, estas também se encontram na região. Aí, a localização é primordial, assim como a área e a arquitetura (pela contemporaneidade, pela antiguidade ou até pela diferença) e relevância histórica

do próprio edifício, mas depois há vários pormenores que influenciam o preço.

Nas plataformas online de duas agências de mediação imobiliária (uma delas dedicada a imóveis de luxo) é possível encontrar moradias (e terrenos para as construir) que se enquadram nestes critérios, por exemplo, na zona dos resorts de Óbidos.

Numa breve pesquisa encontramos também uma propriedade com uma moradia na Praia D'El Rey e outra com dois chalés contemporâneos em São Martinho do Porto avaliadas em... 3,7 e 2,5 milhões de euros, respectivamente. E em volta da Lagoa de Óbidos também há moradias de luxo a custar até 2,5 milhões de euros. ■

O que é que os portugueses não sabem arranjar?

Como arranjar a casa de banho? É esta a pergunta que dá nome a um site que utilizou o número de pesquisas feitas na Google sobre como arranjar coisas em casa e as apresenta por países de origem. “Examinámos as reparações para as quais mais precisamos de ajuda em casa, desde as correcções mais simples de como encaixar uma lâmpada, até àquelas que sabemos que precisam de um profissional, mas que o nosso ego nos leva a, pelo

menos, tentar”, explica o site, que foi desenhado por Xaqiún G.V. em parceria com a Google News Lab.

“Paredes, portas e janelas eram os equipamentos cujas reparações mais são procuradas na Google em quase todos os países”, explicam os autores.

O exercício deu azo a conclusões engraçadas. Uma delas é lógica: nos países com climas mais quentes pesquisa-se mais sobre como reparar os frigoríficos. “Os

norte-americanos e os asiáticos orientais pesquisam sobre as sanitas, as pessoas nos ex-países soviéticos não têm medo de tentar consertar suas próprias máquinas de lavar e os europeus do norte e do leste precisam de ajuda para arranjar as suas lâmpadas e candeeiros”.

Em Portugal a maior parte das pesquisas está relacionada com as portas, as paredes e a iluminação.

O estudo está publicado no site:

<http://how-to-fix-a-toilet.com/>, que permite fazer comparações. Este trabalho acabou por dar azo a outros projectos. “É apenas a ponta do iceberg”, referem os autores que partiram desta base e pesquisaram qual o top100 da pergunta feita tantas vezes à Google: “Como fazer...”.

“Tornamo-nos tão dependentes do descarregamento de informação, de aliviar o nosso cérebro de manter armazenadas informações humanas básicas



O site aumenta ou diminui as áreas consoante o volume de pesquisas

que nos esquecemos como fazer algumas tarefas bastante básicas”, explicam. Os resultados são curiosos. ■ I.V.

Pub.

Caldas Shop Service

N 39.3957° W 9.1276°
RUA ARNALDO FORTES, LT 31
CASAL DA CRUZ - AVENAL
2500 - 131 CALDAS DA RAINHA

ELETRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ASPIRAÇÃO CENTRAL
SATELITE E TDT
PEÇAS E ACESSÓRIOS

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
262 088 138
CALDASSHOPSERVICE@GMAIL.COM

móveis
Brandão Ferreira
nas Caldas da Rainha

- 70%
Promoções Colchoaria
limitado ao stock existente!
Válido até 31/03/2020

262 844 816
moveisbrandaoferreira@gmail.com
<https://www.facebook.com/moveisbf/>
Rua da Indústria, nº2 (antiga Estrada da Foz)
Variante Atlântica (junto à Toyota)

ALARMICENTRO
sistemas de segurança

Av. Dr. Joaquim de Albuquerque 49B - 2540-004 Bombarral
Telf.: 262 605 900 - Fax: 262 605 585 - Tm: 917 349 490

VALORIZAMOS A SUA SEGURANÇA

CONCEITO

Família trocou Lisboa pelas Caldas para que os filhos pudessem ter maior qualidade de vida

Quando a casa é um parque de diversões

Há uma casa nas Caldas da Rainha que foi pensada em função dos seus moradores mais pequenos. Quando projectou a nova habitação, em 2016, Sandra Valdoleiros tinha três filhos e as condições que colocou ao projectista eram “simples”: ter uma escada com um escorrega ao lado e, no 1º andar uma rede em vez de uma secção do chão...

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

cretizar, mas se perguntarem às crianças que nela habitam, e aos amigos, a missão foi amplamente cumprida.

DAR-LHES AUTONOMIA

Sandra Valdoleiros nasceu e cresceu em Lisboa. É médica na especialidade de ginecologia e obstetrícia. Começou a trabalhar no hospital de Torres Vedras e veio para as Caldas quando foram fundidos os serviços de obstetrícia das duas unidades. Tinha três filhos e, por isso, decidiu vir morar para as Caldas, onde podia dar aos filhos a autonomia e as actividades que não podiam ter em Lisboa.

Além destas duas características, também o quintal foi pensado na diversão da pequenada. Há espaço de sobra para brincar, uma pequena piscina e um trampolim de grandes dimensões.

É escusado dizer que às sextas-feiras e aos fins-de-semana há sempre visitas de amigos das

O projecto foi difícil de con-



Toda a casa foi projectada em torno da rede de desncaso e do escorrega

Pub.

RN Rebelos & Nunes

AQUECIMENTO CENTRAL

- radiadores ● piso radiante a água
- caldeiras a gás ● gasóleo ● lenha
- bombas de calor ar/água

SISTEMAS SOLARES

AR CONDICIONADO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

www.rebelosenunes.com

Av. General Pedro Cardoso, nº 2 r/c dto.
Caldas da Rainha
Telefone: 262 877 496

(279)



Volte a colocar a
ALMA LUSA
em sua casa

Cama
BED
LINENS

Banho
BATH
LINENS

Mesa
TABLE
LINENS

Grés
STONEWARE

Perfumados
SCENTED ITEMS

100% MADE IN PORTUGAL

Avenida da Liberdade, 96 (EN114)
2525-801 SERRA D'EL REI
(+351) 96 346 3243
www.casa-lusa.com
info@casa-lusa.com
FB: casalusa2012



Transportadora Carreira & Silva, Lda
Mudança – Removal – Déménagement – Mudanza – Umzug

Com mais de 20 anos de experiência em Mudanças, Transportes de Mercadorias e Armazém/(Box) efetuamos serviços Nacionais e Internacionais (habitações, escritórios, empresas, desmotagem/embalagem, embalamento).

Os nossos principais valores são a eficiência e profissionalismo. Temos como missão a total satisfação do nosso cliente, cada serviço é único.

Dispomos de uma equipa jovem e dinâmica, viaturas de várias dimensões para todo o tipo de serviço. Armazém para guarda-móveis ou box para eventuais faltas de espaço.

Apostamos na Ecologia, fique atento às novidades!

CONTACTE-NOS!

Carreira&Silva, Lda. Mudanças e Transportes

transcarreirasilva@gmail.com

00351 965059320 / 00351 919518959

<http://carreira-silva-transportadora-lda.negocio.site>



Pedro Mateus Guerra

ARMAZENISTA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

**Salão de exposição
e armazém**



O melhor, mais actual e de Top, até uma variável gama muito económica, acessível a todos os bolsos.

Dezenas de milhares de m² de azulejos e pavimentos em stock.



Rua Dr. Francisco Sá Carneiro - BENEDITA | Telefone: 262 929 222